



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA REDE SUAS: avanços e desafios
Autor	JOÃO VITOR BITENCOURT
Orientador	PATRICIA KRIEGER GROSSI

O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA REDE SUAS: avanços e desafios

João Vítor Bitencourt
Patrícia Krieger Grossi

Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Segundo o Mapa da Violência no Estado do Rio Grande do Sul (2015, p.12) o índice de homicídios de mulheres subiu 18,6% entre um período de dez anos (2003 a 2013). O objetivo geral da pesquisa consiste em conhecer a experiência social das mulheres em situação de violência no âmbito dos CREAS e os desafios para a construção de uma rede intersetorial de atendimento à violência nos municípios de Porto Alegre e região metropolitana a partir da perspectiva das usuárias, profissionais e gestores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sob a perspectiva histórico-estrutural, cujas categorias teóricas centrais são totalidade, contradição e historicidade. No Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher assinado pelo RS, os CREAS e CRAS compõem a rede de atendimento não especializado à mulher em situação de violência. Os dados foram coletados através de grupo focal e entrevistas semi-estruturadas com questões abertas e fechadas com os profissionais e gestores que atuam nas unidades e com mulheres em situação de violência que são atendidas pelos profissionais. Foram realizadas 10 entrevistas com profissionais da rede SUAS, 5 com usuárias dos serviços e 4 grupos focais – que foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo de Bardin (1977), totalizando 56 sujeitos. O projeto foi aprovado pelo CEP da PUCRS. Os resultados da pesquisa apontam para a invisibilidade da violência contra a mulher como primeira demanda, o não reconhecimento das desigualdades de gênero na política e a visibilidade da mulher centrada na figura de mãe e cuidadora, perpetuando os estereótipos tradicionais de gênero. Evidencia-se a peregrinação pelos locais de atendimento pelas usuárias na busca de acesso aos seus direitos, o que acarreta uma série de minimizações de suas demandas e não raro a revitimização. Conclui-se que um dos desafios consiste na melhor articulação da rede de serviços e capacitações referente ao atendimento à mulher em situação de violência na rede SUAS. Urge a necessidade de se pensar o atendimento à mulher em situação de violência na proteção social básica e a propiciar o enfrentamento às violências vivenciadas pelas usuárias através da materialização das seguranças sociais do SUAS, de renda, autonomia, sobrevivência a riscos circunstanciais e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. A pesquisa pretende contribuir com subsídios teóricos para qualificação da rede de atenção à mulher em situação de violência no âmbito da PNAS.

PALAVRAS-CHAVES: Políticas Públicas; Mulheres em situação de violência; Rede Intersetorial